

Ensino Português no Estrangeiro

Programa
NÍVEL C1

Programa de Português (professores) – Nível C1 – Ensino Português no Estrangeiro

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP

Direção de Serviços de Língua e Cultura

Composição Gráfica: Centro Virtual Camões

ISBN - 978-972-566-267-0

Índice

Introdução	4
Metodologia	6
Avaliação	8
Competências Gerais	9
1. Compreensão, produção e interação oral	9
2. Leitura	9
3. Escrita	10
4. Conhecimento da língua	10
Temas	11
1. Temas a introduzir	11
Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos	12
1. Compreensão, produção e interação oral	12
1.1. Referencial de textos	15
2. Leitura	15
2.1. Referencial de textos	18
3. Escrita	19
3.1. Referencial de textos	20
Conhecimento da Língua	21
Biblioteca de Turma	22
Documentos Orientadores	24
Bibliografia	24

Introdução

Os programas de português no estrangeiro estão estruturados de acordo com os níveis de proficiência linguística estabelecidos pelo Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE) e, como este, têm como base o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Estes documentos programáticos operacionalizam os referenciais que os Quadros anteriores estipulam, com a finalidade de facilitar a gestão do ensino e da aprendizagem do português no estrangeiro e os procedimentos de certificação das aprendizagens dos alunos do Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Para cada nível, são apresentadas as competências gerais, os descritores de desempenho e os conteúdos gramaticais para as competências nucleares da compreensão / produção / interação do modo oral e do modo escrito, numa perspetiva progressiva de nível para nível.

De acordo com a diversidade de contextos do EPE, bem como dos perfis linguísticos e culturais dos alunos, os programas que agora se apresentam pretendem ser documentos abertos, flexíveis e dinâmicos, características que os tornam passíveis de serem adaptados a contextos diferenciados e a um vasto público-alvo com necessidades e expectativas também elas muito diversas.

De entre a heterogeneidade que caracteriza o universo de aplicação destes programas, importante é referir a diversidade de perfis linguísticos dos alunos do EPE, à qual estes programas pretendem dar resposta, de modo a serem um instrumento útil para a gestão, quer programática quer pedagógica e didática, que o professor terá de fazer, de acordo com as especificidades do(s) seu(s) público(s)-alvo.

Estes perfis linguísticos são fruto de diásporas e contextos diversos, o que leva a língua portuguesa a assumir diferentes estatutos: língua de herança (PLH), língua segunda (PLS), língua estrangeira (PLE) e língua materna (PLM).

As especificidades do PLH exigem que, para os alunos, sejam criados contextos de vivência da língua propícios a valorizar e estabelecer um forte vínculo afetivo com a sua identidade como cidadãos portugueses ou de origem portuguesa, de modo a garantir que o domínio da língua do país de acolhimento se faça por integração harmoniosa com o domínio da língua portuguesa e não por mutilação desta última.

Conseguir “a apropriação afetiva” da língua ensinada é um grande desafio que se coloca ao professor de PLH. Para adquirir uma verdadeira competência comunicativa e intercultural, a língua que se aprende no contexto familiar, comunitário ou em contexto formal, na escola, deve ser tornada próxima e não estrangeira.

O PLS, ensinado enquanto língua oficial mas não materna, verifica-se em contextos específicos e minoritários da rede EPE, mas que requerem uma abordagem própria e criteriosa, não raras vezes muito próxima da usada para o ensino de uma língua estrangeira. Com estes alunos, as metodologias e estratégias devem ser distintas das que se utilizam no ensino e aprendizagem do PLM, tal como as abordagens meta discursivas e meta gramaticais. Vários são os motivos para que assim seja: o aluno tem

domínios diversos de uma gramática implícita de português, pois a aquisição da linguagem não foi feita neste idioma, o aluno não se encontra em imersão linguística, o português não é língua de escolarização.

No caso em que o português é língua estrangeira, devem ser privilegiadas abordagens interculturais que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de conhecimento do outro e, simultaneamente, de si próprio.

Em suma, qualquer que seja o perfil linguístico do público-alvo, o ensino e a aprendizagem devem ter como finalidade a promoção da língua e da cultura portuguesas e a progressiva construção de uma consciência plurilingue e pluricultural.

Assim, tendo em conta o que se expôs, torna-se indispensável que cada professor, no início de cada ano letivo, proceda a atividades que possibilitem determinar o perfil linguístico do seu público-alvo e, a partir daí, faça uma gestão adequada dos princípios programáticos que agora se difundem.

Com efeito, os programas estão ao serviço dos projetos pedagógicos de cada professor.

Da implementação dos presentes programas, através do processamento dos projetos pedagógicos de cada professor, decorrerão apreciações contextualizadas desses mesmos professores, cujos contributos resultarão na melhoria deste instrumento de trabalho que se equaciona em construção continuada.

Metodologia

O modo como se estruturam as diferentes competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos decorre de uma ancoragem metodológica que privilegia a abordagem por competências comunicativas e, como tal, a ancoragem no contexto de comunicação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem.

Os contextos de aprendizagem do Ensino do Português no Estrangeiro obrigam à adoção de metodologias diferenciadas, que considerem os perfis linguísticos dos alunos, os seus estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e contextos de escolarização. Dada a diversidade de acessos à língua e dos seus usos, e a necessidade de estabelecer perfis de saída comuns, caberá aos processos de ensino e aprendizagem a resolução desta convergência através da diferença.

Devidamente enquadradas por estratégias de aprendizagem, as tarefas deverão ser construídas a partir do pressuposto de que a sua finalidade é compreendida pelos alunos: a mobilização parcelar de saberes que é pedida estará ao serviço da utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos.

A apresentação de atividades sob a forma de resolução de problemas, sempre que oportuno, incentiva atividades heurísticas de descoberta de soluções, permitindo que os alunos elaborem hipóteses várias de resoluções que, por sua vez, vão desencadear atividades de reflexão linguística com um determinado propósito, mobilizando as várias competências.

Desta forma, o aluno tem possibilidade de aprender a pensar criticamente, desencadeando um processo de ação – reflexão – ação, contínuo e gradual, que irá permitir a sua progressiva autonomia e o crescimento pessoal, alicerçado em valores de cidadania.

As tarefas devem ser enquadradas por projetos que deem sentido ao trabalho pedagógico e que garantam a sua coerência e pertinência. O trabalho de projeto significa planear as atividades letivas com um fim em vista, explicitado aos alunos, o qual convoca a mobilização de competências e de conteúdos, organizados sequencialmente e com coerência. Ao organizar desta forma o trabalho letivo evita-se a dispersão em tarefas e atividades como um fim em si próprias e engloba-se o trabalho de pormenor ao serviço de um fim maior.

Na estruturação dos projetos, que podem ser do mais simples aos mais complexos, os professores devem ter em conta a importância da sequência, garantindo a unidade do todo, e as etapas, faseadas e claramente delimitadas, para que o processo seja mais facilmente monitorizado. O nível de dificuldade das tarefas deve ser progressivo, possibilitando aos alunos o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos progressivamente mais exigentes. Aliar o trabalho exploratório à intencionalidade do projeto possibilita uma maior autonomia e diversificação de percursos, regulados pela normatividade necessária à prossecução de um objetivo previamente explicitado.

As diferentes metodologias deverão sempre considerar a necessidade da complexidade crescente, nos saberes e nos processos, trabalhando na zona de

desenvolvimento proximal dos alunos, tornando o conhecimento implícito em explícito, objetivável e objeto de reflexão.

Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial aos conteúdos gramaticais. Perante a expectável heterogeneidade de gramáticas implícitas, dever-se-á fazer a respetiva explicitação à medida que ela for feita na língua da escola. Também deverá ser utilizada a terminologia usada nessas aulas. Por fim, o conhecimento reflexivo que vier a ser operacionalizado deverá partir de produções ou textos orais e escritos e deverá estar ao serviço desses mesmos textos e produções.

Avaliação

Associada ao projeto pedagógico, a avaliação é uma componente importante do processo de ensino e aprendizagem, pois permite medir e aferir da qualidade do ensino prestado e das aprendizagens efetivamente interiorizadas, desenvolvendo-se através da interação entre aluno e professor, organizando situações e instrumentos tão diversificados quanto forem necessários, em função das etapas do desenvolvimento.

Assim, a avaliação deve ser rigorosamente planeada, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todas as suas etapas, diagnosticando, favorecendo a análise do processo e classificando o desenvolvimento do aluno, objetivando sempre a formação do perfil de saída que se deseja.

Para responder a estas exigências, a avaliação terá de ser diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar eventuais problemas de aprendizagem e suas possíveis causas, numa tentativa de os solucionar. Ocorre no início do processo para identificar as competências e os conteúdos necessários para construção de novas aprendizagens e em cada nova fase do trabalho pedagógico, associada à mobilização de conhecimentos prévios, como forma de identificar dificuldades específicas ou o grau de apropriação de determinados conceitos e procedimentos.

A avaliação formativa, por sua vez, fornece dados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem; realiza-se ao longo deste processo e focaliza o desenvolvimento das diferentes competências. É fonte de dados que permitem, tanto ao aluno quanto ao professor, monitorizar a evolução, planejar o esforço e as estratégias necessárias para alcançar as metas definidas e para verificar a eficácia das estratégias empregues.

Por fim, a avaliação sumativa classifica os resultados de aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, procedendo-se, no término de sequências didáticas, à verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos, em momentos formais de avaliação.

Os processos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa efetivar-se-ão pela utilização de diferentes instrumentos que permitam a autoavaliação, a avaliação *inter pares* e outras estratégias (testes escritos, observação sistemática, elaboração de textos / artigos, pesquisas, pequenos trabalhos de projeto, portefólio do aluno, entre outras), que possibilitem ao aluno analisar a sua progressão na aprendizagem e, aos professores, regularem intervenções oportunas e reformular estratégias que garantam a superação de eventuais problemas e dificuldades diversas, quer no ensino quer na aprendizagem.

Competências Gerais

Retomar as competências previstas no Nível B2, mobilizando vocabulário mais variado e estruturas frásicas mais complexas

1. Compreensão, produção e interação oral

- a. Identificar os temas e assuntos de conversas, comunicações e debates longos, ainda que incluam regionalismos, coloquialismos e expressões idiomáticas e que o ritmo de elocução seja rápido.
 - b. Identificar o conteúdo informativo de exposições longas e complexas, mesmo que a articulação das ideias não seja explícita.
 - c. Distinguir pressuposição de implicação.
 - d. Hierarquizar linhas argumentativas em comunicações e debates longos.
 - e. Usar da palavra com fluência e autonomia em registos distintos, mobilizando os recursos linguísticos adequados ao tema, aos interlocutores e às situações de comunicação.
 - f. Trocar informações e ideias com elevado grau de complexidade sobre assuntos da atualidade, sejam os temas concretos ou abstratos, introduzindo informações complementares e desenvolvendo aspetos específicos.
 - g. Interagir com fluência em debates, argumentando de forma lógica e formulando ideias com precisão, propriedade e coerência.
 - h. Interagir de forma cooperativa sobre temas complexos, colocando questões e introduzindo novas informações, de modo a contribuir para o desenvolvimento do discurso ou para a solução de problemas.
 - i. Expor informação, de forma clara, sobre temas escolares, sociais e culturais, nomeadamente de cariz abstrato.
 - j. Sintetizar conversas, comunicações e debates, valorizando os aspetos que considera mais importantes.
-

2. Leitura

- a. Distinguir informação principal de informação acessória em textos de diferentes tipologias, nomeadamente textos especializados sobre assuntos humanísticos, científicos e técnicos.
 - b. Identificar pontos de vista diversos sobre assuntos variados, em textos escritos complexos, posicionando-se criticamente face a eles.
 - c. Interpretar ambiguidades, ironia, alusões.
 - d. Detetar as características do texto e a forma como está estruturado.
 - e. Selecionar e tratar informação sobre assuntos específicos, incluindo humanísticos, científicos e técnicos, em fontes de informação diversas.
-

- f. Reconhecer o modo como os temas e os valores culturais, éticos e estéticos são representados nos textos.
 - g. Interpretar textos literários, reconhecendo temas, valores humanísticos e culturais e marcas expressivas específicas.
-

3. Escrita

- a. Responder a questionários sobre interpretação global, seletiva e analítica de textos, adotando uma atitude crítica por recurso ao seu sistema de referências culturais, científicas ou técnicas.
 - b. Reelaborar o conteúdo de diferentes tipos de textos, através de resumos, sínteses e esquemas.
 - c. Redigir textos claros e estruturados sobre uma variedade de assuntos complexos, concretos ou abstratos, tendo em conta tipologias e formatos textuais específicos.
 - d. Experimentar a redação de textos com finalidades estéticas e lúdicas.
-

4. Conhecimento da língua

- a. Usar, de forma precisa, o capital lexical trabalhado, de modo a comunicar com fluidez e propriedade quer em registo formal quer em registo informal.
 - b. Distinguir marcadores linguísticos de variação diastrática e diatópica (classe social, origem regional, origem nacional).
 - c. Usar o registo adequado a cada situação (familiar, formal, informal...), incluindo usos humorísticos e afetivos da língua.
 - d. Mobilizar o conhecimento explícito de estruturas e aspetos gramaticais, de mecanismos de coerência e coesão discursivas, para comunicar com correção e eficácia.
 - e. Subverter, de forma crítica, mecanismos de coesão, com finalidades pragmáticas ou expressivas.
-

Temas

Todos os temas identificados nos programas dos níveis anteriores poderão ser retomados no nível C1, ampliando-se o vocabulário e consolidando-se o uso da língua com autonomia, propriedade e correção.

1. Temas a introduzir

a. Movimentos migratórios

- Emigração e imigração: inserção e assimilação na sociedade de acolhimento vs manutenção de referências culturais do país de origem
- Casos de sucesso e insucesso na emigração / imigração

b. Juventude e sociedade

- Novas competências:
 - Tecnologia: dispositivos eletrónicos portáteis (diversão e comunicação)
 - Inteligência emocional (felicidade, realização pessoal, social e profissional, mecanismos de adaptação e flexibilidade em novas situações e novos contextos...)
- Convivência entre gerações: tradições, hábitos sociais e familiares

c. Portugal vs o país de residência

- Indicadores de desenvolvimento social: taxa de natalidade, igualdade / desigualdade de género, aceitação de minorias étnicas, taxa de emprego / desemprego, multiculturalidade
- Literatura portuguesa

d. Outros países de língua portuguesa

- Principais características culturais e socioeconómicas
- Principais figuras do mundo cultural
- Literaturas de expressão portuguesa

Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos

1. Compreensão, produção e interação oral

a. Reconhecer, em intervenções e trocas verbais:

- Um amplo repertório lexical, incluindo regionalismos, coloquialismos e expressões idiomáticas, em situações comunicativas com distintas intencionalidades sobre:
 - uma variedade de assuntos complexos, incluindo de áreas humanísticas, científicas e técnicas
 - atualidade social, cultural, desportiva, política, económica
 - traços distintivos, sociais, económicos e culturais, de Portugal

b. Identificar, em trocas verbais e exposições ou sequências monológicas ou dialogais, face a face ou gravadas (conversas, debates, entrevistas, reportagens, documentários, filmes):

- Temas
- Assuntos
- Informação hierarquizada:
 - Informação principal e secundária
 - Informação objetiva e subjetiva
- Sentidos implícitos / pressupostos
- Ambiguidades, humor e ironia
- Pontos de vista e atitudes dos interlocutores
- Registos de língua: formal e informal
- Marcadores linguísticos de variação diastrática e diatópica

c. Reconhecer / interpretar, em trocas verbais ou intervenções referentes a temas concretos e abstratos do domínio privado, educativo, cultural e social:

- Sequências informativas longas e complexas
- Sequências injuntivas vs sequências preditivas
- Sequências argumentativas
- Sequências narrativas e descritivas

d. Compreender, para uso funcional:

- Ao nível da palavra
 - Unidades fónicas básicas

- Sílabas átonas e tónicas
 - Altura, duração e intensidade dos sons
 - Ao nível da frase
 - Frase fonológica
 - Sintagmas entoacionais (tons de fronteira)
 - Entoação: frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa
- e. Comunicar com flexibilidade e eficácia, incluindo os usos afetivos, humorísticos e críticos da língua, tendo em conta as competências previstas no programa do nível B2, ampliando-se (i) o repertório linguístico, (ii) o grau de informatividade e complexidade do discurso e (iii) articulando eficientemente as suas intervenções com as dos outros falantes.
-
- f. Estabelecer contactos sociais e educativos:
-
- Adaptar-se, com flexibilidade, (i) ao contexto, (ii) às intenções comunicativas, (iii) aos interlocutores
 - Reconhecer indícios linguísticos e contextuais, com vista a regular a comunicação:
 - Registos de língua diversos
 - Regionalismos, bordões linguísticos, provérbios e expressões coloquiais
 - Sentidos implícitos e pressupostos
- g. Trocar informações sobre:
-
- Factos da atualidade
 - Meios de comunicação social / tecnologia
 - Assuntos de índole humanística, científica ou técnica
 - Temas do seu interesse (religião, filosofia, política, economia, desporto, cultura)
- h. Dar e pedir instruções técnicas pormenorizadas e complexas.
-
- i. Explicar / justificar / exemplificar / ilustrar / avaliar / reformular, em diferentes situações de comunicação:
-
- Troca de informações e de instruções, de forma pormenorizada
 - Defesa de pontos de vista / desenvolvimento de linhas de argumentação complexas
- j. Enunciar / expressar e questionar (sobre):
-
- Vantagens e desvantagens de diferentes opções ou possibilidades
 - Propostas ou alternativas para resolver uma situação ou problema
 - Valorações (estética, ética)

- Reações e estados, intelectuais e afetivos

k. Relatar e descrever, de forma coerente e coesa.

l. Reportar ou reformular intervenções próprias ou de outrem.

m. Recontar, pormenorizadamente, narrativas ouvidas ou lidas.

n. Descrever, eventualmente comparando:

- Situações relativas a contextos sociais, políticos, religiosos, desportivos, culturais
- Tradições, hábitos sociais e familiares
- Planos e projetos

o. Comentar:

- Opiniões / ideias de alguém (expressas em conversas ou em textos escritos)
- Produtos artísticos (filmes, livros, música, pintura, espetáculos...)
- Meios de comunicação social (programação de rádio e televisão, informação transmitida por rádio, televisão ou imprensa...)
- Assuntos da atualidade social, cultural, política, desportiva

p. Argumentar, em debates formais ou informais, construindo sequências de argumentação complexas, (i) usando, com flexibilidade e autonomia, mecanismos linguísticos de coesão, (ii) demonstrando controlo e autonomia na regulação da comunicação, podendo afastar-se espontaneamente do esquema inicial e (iii) respeitando princípios de clareza e cortesia:

- Defender pontos de vista / ideias (tese), por recurso a argumentos principais e secundários
- Apresentar exemplos e ilustrações
- Enfatizar argumentos para refutar contra-argumentos
- Concluir de forma coerente, reforçando a validade da tese

q. Fazer exposições organizadas e bem estruturadas, sobre assuntos humanísticos, científicos ou técnicos, com recurso a notas e esquemas conceptuais.

r. Resumir e sintetizar discursos orais ou textos escritos de diversos formatos e funcionalidades.

1.1. Referencial de textos

- a. Conversas formais e informais (face a face ou gravadas)
 - b. Debates formais (face a face ou gravados)
 - c. Discursos políticos
 - d. Notícias, entrevistas, reportagens, documentários, filmes
 - e. Relatos
 - f. Exposições (contexto de sala de aula)
-

2. Leitura

- a. Antecipar o tema e assunto do texto através das expectativas criadas pela área paratextual.
-

- b. Reconhecer, com autonomia:
-

- Um amplo repertório lexical, incluindo vocabulário científico e técnico
- Novas palavras e expressões, incluindo regionalismos e expressões idiomáticas:
 - Por recurso ao capital lexical já adquirido
 - Por consulta de dicionários e outras fontes, em suportes diversos

- c. Distinguir registos de língua diversos.
-

- d. Compreender processos de construção da informatividade textual (coerência e coesão):
-

- Relevância / não contradição / não redundância / relação texto – assunto(s)
- Progressão temática: tema constante / tema derivado
- Coesão lexical
- Coesão temporal e aspetual: eixo do presente vs eixo do passado; perfectividade / imperfectividade
- Conectores: adição; ordenação; relação contrária; comparação; temporalidade; causalidade / consequência; finalidade; hipótese / condição; concessão
- Marcadores discursivos

e. Compreender / interpretar textos, com grau elevado de informatividade – do discurso jornalístico, político, de divulgação científica e técnica ao texto literário:

- Identificar o tema e a intencionalidade comunicativa global do texto
- Identificar o assunto do texto
- Identificar semelhanças e contrastes temáticos em (i) textos de diferentes formatos sobre o mesmo assunto, (ii) textos do mesmo formato textual
- Identificar a relação entre elementos paratextuais e o texto / respetivas funções

f. Compreender / interpretar textos com diferentes estruturas discursivas:

- Estrutura dialogal: do discurso direto ao indireto livre
 - Identificação e caracterização dos interlocutores
 - Identificação e caracterização (se houver elementos) do tempo e espaço de interação
 - Identificação do(s) assunto(s) da interação
 - Identificação do(s) objetivo(s) global(ais) das intervenções de cada interlocutor
 - Identificação de pontos de vista comuns / diferentes dos interlocutores
 - Reconhecimento de sinais conversacionais marcadores da estruturação do discurso:
 - Perceção dos valores semântico-pragmáticos dos verbos de comunicação
 - Compreensão dos efeitos significantes do uso do discurso indireto livre
- Estrutura narrativa (com eventual recurso a analepse ou prolepse)
 - História (diegese)
 - Ação: principal; episódios secundários – função na economia da narrativa
 - Atores: relevo; aspetos caracterizadores e modos de caracterização; relação entre os atores em função da economia da narrativa
 - Espaço: caracterização; função na economia da narrativa (do espaço físico ao social)
 - Tempo: caracterização
 - Discurso
 - Narrativa na 1ª e na 3ª pessoa
 - ✓ Perfil do narrador
 - Distinção entre (i) a pessoa que narra e o autor, (ii) o narratário e o leitor
 - Relação entre a ordem cronológica dos acontecimentos e a ordem em que são apresentados no discurso: efeitos para o leitor
 - Identificação de processos de articulação dos episódios: encadeamento; encaixe; alternância
 - Uso da descrição e do discurso relatado (direto, indireto, indireto livre; citações; palavras entre aspas); polifonia: efeitos para o leitor

- Organização: da *Introdução* (situação inicial) / *Desenvolvimento* (“fazer” transformadores): *complicação* → *reação* → *resolução* / à *Conclusão* (situação final)
- Estrutura descritiva
 - Distinção entre enunciados qualificativos e funcionais
 - Distinção de modos de ampliação
 - Aspetualização (partes e propriedades): metonímia
 - Relacionamento: comparação; metáfora; reformulação
 - Distinção de enunciados tendo em conta o ponto de vista de quem descreve
 - Organização das sequências descritivas
 - Função da descrição integrada em textos narrativos
 - Função mimética (efeito de real)
 - Função indicial (sugerir...dar a entender...)
 - Função de focalização (apresentação de uma soma de informações para dar a conhecer o ponto de vista do narrador ou de uma personagem sobre um determinado objeto, uma situação...)
 - Função matesiológica (exposição de “saberes”, conhecimentos)
- Estrutura injuntiva
 - Detecção da função de verbos de instrução em contexto escolar, familiar e social
 - Distinção, pelo contexto ou por processos linguísticos, das diferenças entre ordens, advertências, pedidos, conselhos
 - Perceção, pelo contexto, de pedidos ou de ordens (atos de fala diretos) enunciados através de atos de fala de outra natureza (expressivos...)
- Estrutura argumentativa (confronte programa do nível B2, ponto 2, alínea f.)
 - Identificação da finalidade do discurso
 - Distinção entre a ideia que se quer defender e os argumentos
 - Classificação dos argumentos
 - Hierarquização dos argumentos
 - Compreensão da organização do discurso
 - Reconhecimento de especificidades de palavras / expressões que manifestam a orientação e a estrutura da argumentação (adjetivos, conectores...)
 - Reconhecimento de estratégias de argumentação (manipulatórias): da “sedução” (valorização do interlocutor) ao desafio (em termos intelectuais)
- Estrutura expositiva (confronte programa do nível B2, ponto 2, alínea f.)
 - Organização (introdução, desenvolvimento, conclusão)
 - Estruturação do desenvolvimento
 - Distinção entre enunciados expositivos e enunciados explicativos; reformulação de enunciados explicativos
 - Reconhecimento da função pedagógica de sequências argumentativas em textos expositivos; relação com a demonstração científica
 - Interpretação da multiplicidade de elementos paratextuais: funções e efeitos

g. Resumir e sintetizar textos.

h. Ler textos com finalidades pré-programadas:

- Para seleção de determinado conteúdo informativo
- Para saber mais
- Para agir (reagir afetiva ou intelectualmente; fazer alguma coisa)

i. Ler textos tendo em conta o seu formato específico:

- Correspondência (formal)
- Texto jornalístico
- Texto publicitário
- Texto político
- Texto informativo: manuais; divulgação científica

j. Ler textos literários: da leitura para fruição ao comentário crítico

- Reconhecimento da dimensão da Arte: potencialidades semânticas; códigos estilísticos
- Detecção de linhas temáticas
- Detecção de valores humanísticos e culturais
- Detecção de valores de época
- Reação: apreciação estética e comentário

2.1. Referencial de textos

a. Estrutura dialogal

- Entrevistas
- Texto dramático
- Texto narrativo (sequências dialogais)

b. Estrutura narrativa

- Notícias, reportagens
- Relatos
- Biografias
- Diários
- Cartas de registo formal
- Requerimentos

c. Estrutura descritiva

- Enciclopédias
- Mapas
- Relatórios
- *Curriculum vitae*
- Biografias
- Diários

d. Estrutura injuntiva

- Circulares
- Convocatórias
- Requerimentos

e. Estrutura argumentativa

- Textos publicitários
- Artigos de opinião (temas da atualidade social, cultural, política, desportiva...)
- Comentários
- Discursos

f. Estrutura expositiva

- Textos informativos / expositivos de fontes diversas (manuais de matérias curriculares, revistas de divulgação científica ou técnica)
- Artigos de especialidade

g. Texto literário

- Texto narrativo: contos, novelas, romances
- Texto dramático
- Texto lírico

3. Escrita

- a. Escrever textos, tendo em conta (i) a intencionalidade, (ii) a aceitabilidade, (iii) a informatividade, (iv) a situacionalidade, (v) a intertextualidade, (vi) a coesão e a coerência, (vii) a progressão temática
-

- b. Planificar a escrita: do plano prévio ao tratamento da área paratextual
-

c. Responder a questionários sobre:

- Si próprio
- A escola (atividades, disciplinas...)
- A sociedade (tradição vs modernidade, convivência de diferentes gerações, tecnologias...)
- A juventude (hábitos, projetos...)
- Ambiente e ecologia
- Imigração / emigração no mundo contemporâneo
- Portugal – sociedade e cultura
- Interpretação de textos

d. Reelaborar um texto (narrativo, descritivo, argumentativo) sobre o mesmo tema com outro ponto de vista.

e. Escrever textos de formato específico:

- Atas
- Relatórios
- *Curriculum vitae*
- Requerimentos
- Avisos; convocatórias
- Correspondência formal
- Texto jornalístico: notícias; reportagens; entrevistas, artigos de opinião
- Comentários
- Crónicas
- Histórias (inserindo (i) discurso relatado – direto e indireto, (ii) descrições com função indicial, (iii) um perfil determinado de narrador, (iv) uma organização específica da temporalidade discursiva)

f. Tomar notas (selecionar, hierarquizar e registar informação ouvida ou lida).

g. Resumir e sintetizar textos ouvidos ou lidos; apresentar mapas conceptuais.

3.1. Referencial de textos

Confronte alínea e. *supra*

Conhecimento da Língua

Os conteúdos gramaticais estão explicitados no programa do nível B2, que retoma, também, todos os conteúdos dos programas dos níveis anteriores.

- a. Em termos morfossintáticos, acrescenta-se o uso do infinitivo impessoal, das formas fracas e fortes do particípio passado, dos tempos compostos.
-
- b. Em termos de estilo, do mais objetivante ao mais subjetivo, acrescentam recursos expressivos quer de nível fónico ou sintático quer de nível semântico, que a interpretação de textos convocará para a respetiva compreensão.
-

Biblioteca de Turma

Sugere-se a leitura de duas ou três obras de autores portugueses e / ou estrangeiros da lista em anexo e que foi compilada com base nas obras propostas no Plano Nacional de Leitura: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>. O professor terá autonomia para gerir esta escolha, tendo em conta as características dos alunos e o contexto de ensino / aprendizagem.

Autores	Títulos	Editoras	ISBN
Agualusa, José Eduardo	Na rota das especiarias – Diário de uma viagem a Flores, Bali, Java e Timor Lorosae	Publicações D. Quixote Grupo LeYa	978-972-20-3709-9
Agualusa, José Eduardo	A feira dos assombrados e outras histórias verdadeiras e inverosímeis	Bis – Grupo LeYa	978-989-660-042-6
Amado, Jorge	O gato Malhado e a andorinha Sinhá Uma história de amor	Publicações D. Quixote Grupo LeYa	978-972-20-2035-0
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O colar Teatro	Editorial Caminho Grupo LeYa	978-972-21-1439-4
Branco, Camilo Branco	As Novelas do Minho	Bertrand Editora	9789722519496
Carvalho, Maria Judite de	Tanta gente, Mariana (Livro de Bolso)	Bis – Grupo LeYa	978-989-660-065-5
Carvalho, Maria Judite de	Os armários vazios	Ulisseia – Babel	978-972-568-671-3
Carvalho, Mário de	A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho e outras histórias *	Editorial Caminho – Grupo LeYa	978-972-21-0775-4
Couto, Mia	Mar me quer	Editorial Caminho Grupo LeYa	972-21-1374-7
Doyle, Sir Arthur Conan	Contos de mistério	Ulisseia – Babel	978-972-665-562-6
Doyle, Sir Arthur Conan (Trad. Amílcar de Garcia)	As aventuras de Sherlock Holmes (Livro de Bolso)	Bertrand Editora	978-972-25-2082-9
Garrett, Almeida	Falar verdade a mentir	Porto Editora	9789720049582
Hemingway, Ernest	O Velho e o Mar	Livros do Brasil	9789897110030
Lisboa, Irene	Uma Mão Cheia de Nada, Outra de Coisa Nenhuma	Editorial Presença	9789722324939
Miguéis, José Rodrigues	Léah e outras histórias	Editorial Estampa	972-33-0871-1
Pepetela	O quase fim do mundo	Publicações D. Quixote Grupo LeYa	978-972-20-3525-5
Queirós, Eça de	Contos	Livros do Brasil	978-972-38-0242-9
Queirós, Eça	Mandarim	Porto Editora	9789720049681

Ribeiro, Aquilino (Adap.)	Peregrinação de Fernão Mendes Pinto – Aventuras extraordinárias dum português no Oriente	Bertrand Editora	978-972-25-2013-3
Rosário, Lourenço	Contos Africanos	Texto Editora	9789724720074
Rowling, Joanne K	Harry Potter e o príncipe misterioso	Editorial Presença	978-972-23-3445-7
Rowling, Joanne K.	Harry Potter e o cálice de fogo	Editorial Presença	972-23-2680-5
Rowling, Joanne K	Harry Potter e a ordem da fénix	Editorial Presença	972-23-3100-0
Rui, Manuel	Quem me dera ser onda	Editorial Caminho – Grupo LeYa	978-972-21-1876-7
Sena, Jorge	Homenagem ao Papagaio Verde e Outros Contos	Lisboa Editora	9789726806837
Torga, Miguel	Bichos	Dom Quixote	9789722036863
Torga, Miguel	Contos da Montanha	Dom Quixote	9789896600303
Vasconcelos, José Mauro	O Meu Pé de Laranja Lima	Dina Press	9789728202255
Vieira, Afonso Lopes	O romance de Amadis	Porto Editora	978-972-0-45001-2

Documentos Orientadores

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (documento policopiado).

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Bibliografia

Abrantes, P. e Araujo, F. (coord.) (2002). *Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas*, Lisboa, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Andrade, A. I. e Sá, M. H. A., (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*, Porto: Edições Asa.

Arruda, Lígia (2000). *Gramática de português para estrangeiros*. Porto: Porto Editora

Barata, J. Oliveira. (1999). *Didáctica do Teatro*. Coimbra: Almedina

Bernardes, Carla e Miranda, Filipa (2007). *Portefólio – Uma Escola de Competências*. Porto: Porto Editora.

Bizarro, Rosa (org.) (2007). *Eu e o Outro – Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Lisboa: Areal Editores.

Bizarro, Rosa (org.) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras Hoje: Que perspectivas?* Lisboa: Areal Editores.

Cunha, C. e Cintra, L., (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Ed. Sá da Costa.

Fonseca, Fernanda Irene, et ali (1999). *Pedagogia da Escrita*. Porto: Porto Editora.

Grosso, Maria José (coord.) (2011). *Português Língua Estrangeira – conteúdos de aprendizagem por níveis de referência* (documento policopiado)

Leite, E. et al. (1989). *Trabalho de Projecto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Mateus, Maria Helena Mira et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Nunes, J. (2000). *O professor e a ação reflexiva*. Lisboa: Edições Asa.

Rodari, Gianni (1993). *Gramática da Fantasia*, Lisboa: Editorial Caminho.

Sá, M. H. A., Ançã, M. H., & Moreira, A. (coord.) (2004). *Transversalidades em Didáctica das Línguas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Sousa, H. Fernandes C. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica. Coleções práticas pedagógicas*. Edições ASA.

Tochon, François. (1995) *A língua como Projecto Didáctico*. Porto: Porto Editora.